

Curitiba, 6 de dezembro de 2022.

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta básica aumenta nas capitais do Centro-Sul

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 12 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre outubro e novembro, as altas mais expressivas ocorreram em Belo Horizonte (4,68%), Florianópolis (2,96%), São Paulo (2,69%) e Goiânia (2,03%). Já as reduções ocorreram em algumas cidades do Norte e do Nordeste: Salvador (-2,12%), João Pessoa (-1,28%), Recife (-1,27%), Natal (-1,12%) e Aracaju (-0,69%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 782,68), seguida por Porto Alegre (R\$ 781,52), Florianópolis (R\$ 776,14), Rio de Janeiro (R\$ 749,25) e Campo Grande (R\$ 738,53). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 511,97), Salvador (R\$ 550,67), Recife (R\$ 551,30) e João Pessoa (R\$ 552,43).

A comparação dos valores da cesta, entre novembro de 2022 e novembro de 2021, mostrou que todas as capitais tiveram alta de preço, com variações que oscilaram entre 5,06%, em Recife, e 16,54%, em Belo Horizonte.

Em 2022, o custo da cesta básica apresentou elevação em todas as cidades, com destaque para as variações acumuladas em Goiânia (15,45%), Campo Grande (15,15%), Brasília (14,58%), Belo Horizonte (14,58%) e Porto Alegre (14,44%). Em Recife, foi registrada a menor variação, de 3,56%.

Com base na cesta mais cara, que, em novembro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em novembro de 2022, o salário mínimo



necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.575,30**, ou 5,43 vezes o mínimo de R\$ 1.212,00. Em outubro, o valor necessário era de R\$ 6.458,86 e correspondeu a 5,33 vezes o piso mínimo. Em novembro de 2021, o valor do mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 5.969,17, ou 5,43 vezes o valor vigente na época, de R\$ 1.100,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – novembro de 2022

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	782,68	2,69	69,81	142h04m	13,35	13,06
Porto Alegre	781,52	1,65	69,71	141h52m	14,44	14,04
Florianópolis	776,14	2,96	69,23	140h53m	12,56	9,23
Rio de Janeiro	749,25	1,76	66,83	136h00m	12,46	12,57
Campo Grande	738,53	0,67	65,88	134h04m	15,15	14,47
Vitória	713,57	0,82	63,65	129h32m	7,79	6,79
Brasília	712,20	1,88	63,53	129h17m	14,58	12,70
Curitiba	709,84	1,94	63,32	128h51m	12,95	11,09
Belo Horizonte	693,37	4,68	61,85	125h52m	14,58	16,54
Goiânia	689,49	2,03	61,50	125h09m	15,45	14,98
Fortaleza	630,67	1,30	56,25	114h29m	8,91	8,67
Belém	624,29	1,47	55,69	113h19m	12,11	13,38
Natal	566,95	-1,12	50,57	102h55m	7,06	8,80
João Pessoa	552,43	-1,28	49,28	100h17m	8,15	8,55
Recife	551,30	-1,27	49,17	100h04m	3,56	5,06
Salvador	550,67	-2,12	49,12	99h58m	6,26	8,84
Aracaju	511,97	-0,69	45,67	92h56m	7,10	8,18

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em novembro de 2022, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 121 horas e 02 minutos, maior do que o registrado em outubro, de 119 horas e 37 minutos. Em novembro de 2021, a jornada necessária era de 119 horas e 58 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5%, referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em média, em novembro de 2022, 59,47% do rendimento para adquirir os



produtos alimentícios básicos, mais do que em outubro, quando precisou usar 58,78%. Em novembro de 2021, quando o salário mínimo era de R\$ 1.100,00, o percentual ficou em 58,95%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- Em novembro, o preço da **batata** aumentou em nove das 10 cidades da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. A oferta reduzida se deveu ao fim da colheita da safra de inverno e às chuvas no Sudoeste Paulista e no Sul de Minas Gerais. As altas mais expressivas foram registradas em Belo Horizonte (16,75%), Florianópolis (13,97%), São Paulo (13,13%) e Porto Alegre (11,92%). Em 12 meses, todas as cidades apresentaram taxas positivas, com destaque para Belo Horizonte (55,41%), São Paulo (44,11%) e Florianópolis (35,40%).
- O preço do **tomate** aumentou em 13 das 17 capitais, com taxas que oscilaram entre 3,85%, em Natal, e 27,86%, em Belo Horizonte. Houve diminuição de preço em algumas cidades do Nordeste, como Aracaju (-7,96%), Salvador (-3,85%), João Pessoa (-2,28%) e Recife (-0,94%). Em 12 meses, 14 cidades tiveram redução do preço do fruto, com destaque para Natal (-33,93%), Fortaleza (-29,45%) e Aracaju (-29,04%). A oferta foi menor por causa do fim dos frutos na safra de inverno e ao clima ameno.
- O preço do **leite integral** diminuiu em todas as capitais. As reduções oscilaram entre -9,94%, em Natal, e -0,34%, em Campo Grande. Em 12 meses, o valor médio do leite acumulou alta em todas as cidades, com taxas entre 24,42%, em Belém, e 43,25%, em Recife. O enfraquecimento da demanda diante dos altos patamares de preço e a maior oferta de leite no campo explicaram as retrações no mês.
- A cotação do **café em pó** diminuiu em 15 das 17 cidades. As quedas oscilaram entre -1,84%, em Porto Alegre, e -0,16%, em Campo Grande. Em Natal (0,20%) e Belém (0,28%), houve elevação nos preços. Em 12 meses, o valor do produto subiu em todas as

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



capitais, com destaque para Recife (51,07%) e São Paulo (40,13%). Os preços do café estiveram atrelados às baixas dos preços internacionais, devido à expectativa de menor demanda diante do aumento dos juros e eventual recessão mundial.

- Entre outubro e novembro, o valor do quilo do **feijão carioquinha** diminuiu em quase todas as cidades onde o item é pesquisado (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo), com taxas que variaram entre -4,22%, em Belo Horizonte, e -0,99%, em Campo Grande. As altas foram observadas em Fortaleza (0,22%) e Belém (1,04%). Em 12 meses, todas as capitais registraram elevações, com destaque para Goiânia (27,46%) e Fortaleza (21,47%). O preço do **feijão tipo preto**, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, mostrou comportamento diferenciado: aumentou em Florianópolis (0,85%) e Curitiba (1,92%) e diminuiu em Porto Alegre (-1,96%), Vitória (-1,80%) e Rio de Janeiro (-1,15%). Em 12 meses, os valores recuaram em todas as cidades, com destaque para Florianópolis (-17,91%) e Vitória (-17,81%). Os altos patamares de preço inibiram a demanda, que, junto com a maior oferta do grão de qualidade, reduziram as cotações no varejo.

Curitiba – Números de novembro de 2022

- Valor da cesta: R\$ 709,84.
- Variação mensal (nov/2022 / out/2022): 1,94%.
- Variação no ano (nov/2022 / dez/2021): 12,95%.
- Variação em 12 meses (nov/2022 / nov/2021): 11,09%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 128 horas e 51 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 63,32%.

Em novembro de 2022, a cesta básica na capital paranaense apresentou aumento de 1,94%, na comparação com outubro de 2022, e custou R\$ 709,84, o oitavo maior valor entre as 17 cidades onde o DIEESE realiza a pesquisa. No ano, o percentual de aumento do conjunto de alimentos básicos foi de 12,95%, e em 12 meses de 11,09%.

Entre outubro e novembro houve aumento do preço médio **tomate** (13,64%), **banana** (7,24%), **arroz parboilizado** (3,59%), **batata** (3,19%), **feijão preto** (1,92%), **farinha de trigo**



(1,37%), **açúcar refinado** (1,22%), **óleo de soja** (1,20%) e na **carne bovina de primeira** (0,73%). Os produtos com reduções foram: **leite integral** (-4,82%), **manteiga** (-2,45%), **café** (-1,62%) e **pão francês** (-0,07%).

No ano (nov/2022 / dez/2021), 10 produtos tiveram alta acumulada de preço, sendo que os maiores aumentos foram registrados na **batata** (77,20%), **banana** (61,65%), **farinha de trigo** (33,21%), **leite integral** (29,20%), **manteiga** (24,53%), **pão francês** (14,19%), **tomate** (14,16%), **café** (8,34%), **óleo de soja** (5,21%) e **carne bovina de primeira** (1,45%). Ocorreram quedas no **feijão preto** (-9,90%), **arroz parboilizado** (-6,48%) e no **açúcar refinado** (-1,19%).

Em 12 meses (nov/2022 / nov/2021), 10 produtos apresentaram aumento nos preços, sendo que os maiores aumentos ocorreram na **banana** (82,20%), **farinha de trigo** (36,92%), **batata** (34,02%), **leite integral** (28,62%), **manteiga** (22,10%), **café** (18,80%), **pão francês** (16,39%), **óleo de soja** (7,22%), **carne bovina de primeira** (3,14%) e no **açúcar refinado** (2,46%). As reduções ocorrem apenas no **tomate** (-10,39%), **feijão preto** (-9,39%) e no **arroz parboilizado** (-8,39%).

Em novembro de 2022, o trabalhador curitibano remunerado pelo salário-mínimo comprometeu 128 horas e 51 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais. Em dezembro de 2021, o tempo foi de 121 horas e 47 minutos, e em novembro de 2021, 127 horas e 47 minutos.

Quando comparados o custo da cesta e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, o percentual em novembro de 2022 foi de 63,32%, de 61,77% em dezembro de 2021 e de 62,80% em novembro de 2021.